

REPRESENTAÇÕES DE PROFESSORES DE INGLÊS SOBRE O LIVRO DIDÁTICO

ENGLISH TEACHERS' REPRESENTATIONS OF TEXTBOOK

Marli Cichelero

Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada
e Estudos de Linguagem da Pontifícia
Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)
marlicic@gmail.com

Resumo: *Este artigo apresenta resultados de uma pesquisa acerca das representações de professores de inglês de Sinop-MT sobre o livro didático de língua inglesa. Os resultados obtidos demonstraram que as representações das professoras apontam o livro didático como sendo uma ferramenta auxiliar e um material de apoio utilizado para fornecer atividades, textos e conteúdos. A análise dos dados demonstrou que as representações identificadas são importantes para a formação de professores, principalmente quanto ao seu uso, apontando para a urgência da promoção de trabalhos que incentivem a adaptação dessa ferramenta, com seu aproveitamento efetivo para o desenvolvimento de alternativas de ensino voltadas à aprendizagem dos alunos.*

Palavras-chave: *Representações sociais; livro didático; mediação; formação de professores; língua inglesa.*

Abstract: *This paper presents findings of a study carried out on representations that English teachers of Sinop-MT reveal upon English textbook. The findings obtained revealed that the teachers' representations point out the class textbook is an auxiliary tool, and a material of support, used to provide for activities, texts and content. The analysis of data showed that the representations identified are important for teacher education mainly regarding the use of the textbook, pointing out to the urge of promoting work that encourage the adaptation of this tool with its effective use for the development of teaching alternatives directed to the students' learning.*

Keywords: *Social representations; textbook; mediation; teacher education; English Language.*

Introdução

Neste artigo¹, apresento resultados de uma pesquisa sobre as representações das professoras de inglês da cidade de Sinop-MT acerca do livro didático (LD) de língua inglesa (LI). Os motivos para a realização desse estudo foram pela experiência como professora formadora de LI pelo polo do Cefapro² de Sinop que possibilitou contato próximo e contínuo com professores das escolas públicas e pelo interesse em entender a relação que os professores de inglês têm com o LD. Percebi que havia diferentes concepções sobre o LD, dos usos que os professores faziam dele e das funções que atribuíam a esse componente do processo de ensino-aprendizagem e, ainda, que o LD suscitava angústias, principalmente, quanto ao modo de trabalhar com ele.

Alguns autores, por exemplo, Branco (2005), Fernandes (2006), Ricci (2007), Cunha (2008), Nunes (2008), Monteiro (2009), Aneas (2010), Ornellas (2010), Santos (2013) discutem o conceito de 'representações sociais' de Moscovici (2012). Nesse sentido, tal conceito poderia mostrar-se bastante profícuo e adequado para que se pudesse conhecer o que pensam professores de LI acerca do LD, uma vez que este assunto ainda necessita de maior aprofundamento. A maioria dessas pesquisas focaliza representações sobre ensino-aprendizagem de LI, tanto na perspectiva de professores como de alunos, em diferentes contextos educacionais, tais como Ensino Fundamental, Graduação em Letras, EJA e escola de idiomas.

Dessa maneira, os resultados desta pesquisa poderão contribuir tanto para reflexões sobre as representações que forem identificadas, como para promover ações formativas e a compreendê-las melhor, a partir do estudo de representações, que podem ser repensadas, reformuladas, reinterpretadas. Nesse sentido, adotar o conceito de representações leva a refletir e a compreender melhor as ações educativas como práticas sociais.

1 Este texto é um recorte de minha dissertação de mestrado. O texto na íntegra foi publicado em: CICHELO, M. O livro didático de inglês: representações de professores sobre definições, vantagens, limitações e usos. Novas Edições Acadêmicas. June, 17, 2015, ISBN-10: 3639849337; ISBN-13: 9783639849332.

2 Centro de Formação e Atualização dos Profissionais da Educação Básica (Cefapro), órgão da Secretaria de Estado de Educação do Mato Grosso (SEDUC) responsável pela Formação Continuada dos profissionais da educação.

Representações Sociais

Moscovici (2012, p. 21) define representações sociais como um sistema de valores, ideias e práticas que permitem, por meio desse sistema, que se estabeleça uma ordem entre os indivíduos ou grupos, possibilitando a comunicação. Tal definição atribui ao conceito uma instância de aproximação com as ações humanas e corriqueiras por meio da interação cotidiana. As representações sociais são saberes do universo consensual construídas no cotidiano por meio da interação social com o objetivo de estabelecer uma ordem social e possibilitar a comunicação entre os membros de um determinado grupo social.

Segundo Moscovici (2012), as pessoas integram valores e ideias relacionados a posições sociais e institucionais do qual fazem parte como membros e que, a todo o momento, criam representações de si e dos outros. Assim, entende-se que as representações são social e historicamente construídas à medida que participam de ações, atividades, interações e conversações diárias dentro das formações sociais a que pertencem, seja na família, na igreja, na escola, entre outras.

Posto de outro modo por Moscovici (2012) e parafraseando-o, pode-se dizer que, a todo o momento, o indivíduo representa coisas no seu mundo a partir da ação e comunicação com outros. Quando um conhecimento torna-se comum para um determinado grupo social, este grupo compartilha das mesmas representações, portanto, ressignificam, reformulam suas ideias o tempo todo e sempre que algo novo se apresenta, novas representações são elaboradas e, assim, sucessivamente. Nesse sentido, caracteriza-se o caráter dinâmico das representações sociais.

Tendo brevemente delineado o conceito de representações sociais de Moscovici, entende-se que, por meio dele, como é a formação e funcionamento dos sistemas de referências que se usa para classificar coisas, pessoas e grupos e para interpretar os acontecimentos da realidade cotidiana. Tal conceito oferece um apoio teórico promissor para compreender processos simbólicos que ocorrem no cotidiano escolar e não em um vazio social. Conhecer e entender as representações de professores de LI sobre o LD é importante para educadores e aqueles interessados na área de formação de professores, possibilitando vislumbrar novos *insights* sobre o processo educativo, além de respaldar uma preparação mais adequada para atender as demandas desse processo.

O livro didático de inglês

Como apoio teórico para entender o LD no contexto escolar, das diferentes perspectivas com que me deparei, escolhi autores como Cunningsworth (1984), Lajolo (1996), Coracini (1999), Graves (2000), Richards (2002) e Tomlinson (2011) porque discutem o conceito e o uso do LD na perspectiva de ensino-aprendizagem.

Sobre o trabalho na sala de aula, Tomlinson (2011, p. 2) usa o termo *materiais* para

se referir a todo e qualquer recurso que professores ou aprendizes usam para facilitar a aprendizagem de línguas. Materiais poderiam ser vídeos, DVDs, emails, YouTube, dicionários, gramática, livros, livro de atividades ou exercícios fotocopiáveis. Também poderiam ser jornais, embalagens de alimentos, fotografias, entrevistas com nativos, instruções dadas pelo professor, tarefas escritas em cartões ou discussões entre os aprendizes (2011, p. 2)³ (tradução minha).

Esse conceito de materiais de Tomlinson (2011, p. 2), por sua amplitude, facilita a compreensão pelos professores, de uma maneira pragmática: tudo o que se usa como recurso e que auxilie na aprendizagem do aluno pode ser considerado como materiais. Dessa forma, qualquer objeto, ilustração e até mesmo uma interação entre alunos que estiver à disposição do professor pode ser um material. Portanto, a partir dessa conceituação, pode-se inferir que o LD é um dos materiais que o professor pode utilizar nas aulas.

Lajolo (1996) classifica o LD como instrumento de ensino-aprendizagem. Richards (2002),

3 [...] to refer to anything which is used by teachers or learners to facilitate the learning of a language. Materials could obviously be videos, DVDs, emails, YouTube, dictionaries, Grammar books, readers, workbooks or photocopied exercises. They could also be newspapers, food packages, photographs, live talks by invited native speakers, instructions given by a teacher, tasks written on cards or discussions between learners.

em suas escolhas lexicais, utiliza os termos *recurso*, *base*, *norteador*, *formação*, *instrumento*, *fonte de conteúdo*, *de textos* e *de atividades* para se referir ao LD, e complementa que esse recurso pode servir como base de insumo, de conteúdos e de habilidades linguísticas. Além disso, para Richards, o LD é um componente chave na maioria dos cursos de idiomas. Já para Cunningsworth (1984), Coracini (1999) e Tomlinson (2011), o LD é um material. Para Graves (2000) o LD é uma ferramenta (*tool*) para auxiliar o ensino-aprendizagem.

Cunningsworth (1984), ao exemplificar que o LD é um bom servo, mas um mestre pobre, justifica que, primeiro, o professor estabelece os objetivos de suas aulas e, a partir disso, busca materiais publicados para auxiliar tanto a si como ao aluno a realizarem tarefas. Richards (2002), por sua vez, salienta ser muito importante que os professores aprendam a ser mediadores, isto é, que promovam a interação entre os aprendizes e o objeto de sua aprendizagem, materializado no LD. Para isso, é necessário terem formação e experiência docente.

Coracini (1999) mantém-se firme em relação ao uso do LD, afirmando que os mesmos não são neutros e que os professores não deveriam ser tão dependentes dele, mas deveriam tornar-se mediadores, em concordância com Richards (2002). Lajolo (1996), assim como Cunningsworth (1984), Graves (2000) e Richards (2002) consideram que o LD, por melhor que seja, deve ser utilizado com adaptações.

De acordo com Graves (2000, p. 174-175), o modo de explorar as vantagens e superar as limitações de um LD é utilizá-lo como uma ferramenta de ensino-aprendizagem de línguas. Richards (2002), por sua vez, também afirma que o uso de LD no ensino de LI tem vantagens e limitações, dependendo do modo e dos contextos em que são utilizados. Graves (2000, p. 174-175) aponta que uma das limitações dos LD é que eles não atendem as necessidades dos alunos, uma vez que cada situação de ensino-aprendizagem possui características locais específicas.

Como uma das questões relacionadas ao LD é definir sua função de instrumento ou ferramenta, no trabalho do professor, o conceito de mediação é o conceito com o qual esses dois termos estão relacionados.

Vygotsky: o conceito de mediação por instrumentos e signos

O conceito de mediação proposto por Vygotsky é o arcabouço teórico com o qual respaldei a análise do tripé professor – LD – objeto de trabalho. A mediação por instrumentos (ou ferramentas) na perspectiva vygotskyana contribuiu para melhor compreender o LD como um mediador entre o professor e o objeto de seu trabalho. Por isso, tal conceito contribuiu para a interpretação das respostas das professoras participantes da pesquisa e, ainda para essa análise, pelo fato de esse autor ser referência nas teorias de ensino-aprendizagem.

A mediação é um dos conceitos da teoria sociocultural (TSC), de Vygotsky (1934/1984). Por sua adequação e contribuição à área do ensino-aprendizagem, vários autores discutem esse conceito, como Cole e Scribner (1984), Lantolf e Appel (1996), Wertsch, Del Rio e Alvarez (1998), Lantolf (2001), Cole (2003), Daniels (2003), entre outros.

O conceito de mediação se torna uma referência importante para se entender a relação entre o sujeito e o meio sociocultural, mediada por instrumentos e signos. Segundo Vygotsky (1934/1984), a distinção entre instrumento e signo consiste nas diferentes maneiras como eles orientam o comportamento humano. Nas palavras do autor, **a função do instrumento**

é servir como um condutor da influência humana sobre o objeto da atividade; ele é orientado externamente; **deve necessariamente levar a mudanças nos objetos.** Constitui um meio pelo qual a atividade humana externa é dirigida para o controle e domínio da natureza. O signo, por outro lado, não modifica em nada o objeto da operação psicológica. Constitui um meio da atividade interna dirigida para o controle do próprio indivíduo; o signo é orientado internamente. Essas atividades são tão diferentes uma da outra, que a natureza dos meios por elas utilizados não pode ser a mesma (VYGOTSKY, 1934/1984, p. 62 - grifos meus).

A partir da distinção feita por Vygotsky, compreende-se que a utilização de instrumentos

e signos se desenvolve em uma atividade mediada pelo trabalho humano e pela utilização de instrumentos como meios, o homem transforma a natureza e, ao fazê-lo, transforma-se a si mesmo. Portanto, tais instrumentos são orientados externamente, visando ao domínio da natureza, com o objetivo de transformá-la; ao transformá-la, transforma-se a si mesmo. Por outro lado, os signos são orientados internamente, visando ao domínio do próprio indivíduo.

A maioria dos autores que fizeram parte das discussões sobre o conceito de mediação utiliza o termo ferramenta no lugar de instrumento vygotskyano. Embora esses autores utilizem uma nomenclatura diferente daquela de Vygotsky, o conceito original desse autor é seguido e as discussões são geradas a partir desse conceito. Lantolf e Appel (1996) utilizam o termo ferramenta de trabalho; Wertsch, Del Río e Alvarez (1998) usam ferramentas ou artefatos culturais. Lantolf (2001) utiliza o termo ferramenta e diz que as ferramentas são artefatos. Para Daniels (2003), o termo ferramenta possui o mesmo significado de instrumento vygotskyano. Daniels conceitua artefato como um elemento mediador carregado de significado cultural, portanto, essa conceituação vai ao encontro do conceito de instrumento de Vygotsky, concebido como um meio de trabalho visando ao controle da natureza. Nesse sentido, o conceito de instrumento vygotskyano dissolve-se no conceito de artefato, de acordo com a definição de Daniels (2003).

Conforme as ideias de Vygotsky e de seus seguidores, os termos ferramenta e instrumento na perspectiva vygotskyana são indistintamente utilizados neste artigo, como elemento de mediação entre o professor e o seu trabalho. Portanto, o LD é um mediador para auxiliar o ensino-aprendizagem.

A partir desse referencial teórico construiu-se um panorama da função do LD no processo de ensino de LI. As diferentes perspectivas apresentadas permitiram assumir uma posição frente ao assunto, elegendo *o conceito de mediação de Vygotsky (1934/1984) como um norteador da reflexão e análise realizadas neste estudo*.

Metodologia

Para a realização do estudo, foi utilizada a abordagem metodológica de um estudo de caso. Stake (1998, p. 88-89) descreve três tipos de estudo de caso. O primeiro deles é *o estudo de caso intrínseco*, utilizado por pesquisadores que procuram melhor entender um caso específico, um fenômeno em particular. O segundo denomina-se *estudo de caso instrumental*, neste método, examina-se um caso particular com o objetivo de compreender uma questão mais ampla, facilitando assim, a compreensão sobre algo. Finalmente, *o estudo de caso coletivo*, onde os pesquisadores podem estudar um número de casos conjuntamente, uma população ou uma condição geral.

Este estudo pode ser caracterizado como um estudo de caso intrínseco, pois o mesmo apresenta um objeto particular, ou seja, as representações de professores da língua inglesa acerca do LD em seu contexto natural. Dessa maneira, o foco está na relação intrínseca entre pesquisadora e o objeto particular investigado.

A partir dessa abordagem, quinze professoras pertencentes a onze escolas distintas participaram deste estudo. Essas escolas participantes pertencem à Rede Estadual de ensino de quatro municípios que fazem parte do polo do Cefapro de Sinop, localizado ao norte do estado de Mato Grosso. Com relação à formação acadêmica, a maioria das professoras (14) é formada em Letras com habilitação em Português-Inglês, apenas uma delas é formada em Pedagogia. Quatorze possuem pós-graduação *lato sensu* e apenas uma delas não possui especialização.

Os dados para o desenvolvimento desta pesquisa foram coletados por meio da aplicação de um questionário *online* denominado “Questionário Perfil e Investigativo” com perguntas abertas e fechadas, elaborado por esta autora.

Segundo Spink (1995), o uso de questionário é uma forma de trabalhar a junção do conjunto de respostas dadas para desvendar as representações sociais. Segundo a autora, entende-se que o questionário constitui um instrumento eficaz para obter dados em estudos sobre representações sociais, uma vez que a aplicação de perguntas abertas possibilita levantar as representações dos participantes de um mesmo grupo, analisando as associações de ideias presentes nas respostas ao conjunto de perguntas. Dessa forma, as respostas dos participantes agrupadas fazem emergir, por meio da análise de conteúdo, as representações dos participantes acerca do objeto investigado.

O recebimento das respostas das professoras ao Questionário Perfil e Investigativo

compreendeu o período de 24 de outubro a 14 de novembro de 2013, totalizando vinte e dois dias. De uma maneira geral, não houve dificuldades na aplicação do questionário *online*.

Dentro de um estudo de caso que teve como modelo teórico-metodológico a Análise de Conteúdo de Bardin (2011), tornou-se possível organizar os dados, criar categorias e fazer inferências sobre o que é LD de inglês, propiciando assim, a identificação das representações das professoras pesquisadas. A organização dos procedimentos de análise dos dados conforme técnica de análise categorial, esse modelo utiliza temas e léxico como unidades de registro para sustentar a análise de dados. A partir das informações obtidas, emergiram algumas categorias: 1) o que os professores entendem por LD; 2) vantagens e limitações que os professores atribuem ao LD e 3) uso que os professores fazem do LD de LI.

Representações sobre o que é LD

Após a análise e interpretação dos dados, concluiu-se que as professoras pesquisadas revelaram duas representações sobre o que é livro didático: 1) O LD é uma ferramenta auxiliar e 2) O LD é um material de apoio. Concluiu-se que o LD é um elemento presente na relação professor e aluno. O LD pode ser uma ferramenta e também um material de apoio, um material dinâmico que gera ou promove ideias para a formação de outras atividades. Resumindo, serve de referência para o professor, que pode buscar nele recursos para enriquecer sua aula, ou adaptar as propostas didáticas às necessidades de seus alunos.

A representação “O LD é uma ferramenta auxiliar” esteve presente em doze, das quinze professoras participantes da pesquisa, conforme apresentado no quadro 1:

Quadro 1 – Representação sobre o LD como ferramenta auxiliar

Ametista ¹	Mais uma ferramenta para auxiliar o professor na sua práxis.
Esmeralda	Uma ferramenta de auxílio a qual me possibilita ter mais opções de sugestões de atividades (...) me auxiliar em meu trabalho.
Pérola	É uma ferramenta útil para auxiliar o professor na sala de aula; pode contribuir para o desenvolvimento dos alunos .
Safira	É uma ferramenta importante para auxiliar o professor no ensino da língua, assim como ajudar o aluno a orientar-se e tirar sua dúvida quando necessário.
Opala	Serve apenas como uma ferramenta, um recurso didático (...) É necessário ter um material , (...) algo que seja útil, isto justifica a seleção que faço do que vou aproveitar do livro.
Ágata	Uma ferramenta de trabalho .
Cristal	O livro didático é uma ferramenta importante porque o professor pode utilizar-se das atividades que ele julgar importantes para seus alunos .
Ônix	Um material necessário para os alunos acompanharem as aulas , principalmente com acompanhamento de CD, para a oralidade.
Turmalina	Um livro que tem os conteúdos, explicações e atividades sobre determinado conteúdo de acordo com cada ano, para o professor e os alunos terem um material de acompanhamento durante as aulas .
Topázio	É o melhor meio de trabalhar com determinada série.
Rubi	É a ferramenta necessária para um bom andamento das aulas . Quando o livro é bem elaborado ele é uma ferramenta excelente no processo ensino/aprendizagem.
Diamante	É um dos instrumentos de ensino que utilizamos para auxiliar no ensino-aprendizagem.

Com base no que foi exposto, pode-se concluir que as professoras Ametista, Pérola,

(Footnotes)

¹ Como meio de garantir o sigilo das informações dadas e de preservar o nome das professoras participantes desta pesquisa, elas são nomeadas por nomes de pedras preciosas.

Esmeralda e Safira, em suas escolhas lexicais, utilizam o termo *ferramenta* para se referir ao LD. O uso de ferramentas sugere a presença da atividade humana, relação entre professor e objeto de seu trabalho. Assim, o LD é um meio de trabalho para o professor. As professoras Opala, Ágata e Cristal também utilizam o termo *ferramenta* para se referir ao LD. Já a professora Ônix utiliza o termo *material* para se referir ao LD; contudo, o termo é utilizado como sinônimo de ferramenta. De acordo com suas escolhas lexicais, ao revelar que o LD é um material para os alunos acompanharem nas aulas, indica que o LD é também uma ferramenta auxiliar no trabalho do professor.

Igualmente à professora Ônix, a professora Turmalina utiliza o termo *material* para se referir ao LD, que passa a ser sinônimo do termo *ferramenta*. O LD para essas professoras torna-se *material de acompanhamento*, é o meio pelo qual podem acompanhar as aulas. Nesse sentido, ambas as professoras revelam que usam o LD nas aulas. Embora a professora Ônix diga que o LD é para o aluno acompanhar nas aulas, a professora Turmalina revela que tanto o professor como os alunos utilizam o LD para acompanhar nas aulas. Portanto, o LD é uma ferramenta tanto para o professor como para o aluno; ambos dispõem do mesmo livro.

A professora Topázio utiliza o termo *meio* para se referir ao LD; pode-se inferir que essa professora utiliza o LD nas aulas, e o termo *meio* é utilizado como sinônimo de ferramenta, visando orientar suas aulas. Pode-se inferir, ainda, a partir das suas escolhas lexicais, que o LD é destinado a ser utilizado pelo professor.

A professora Diamante utiliza o termo *instrumentos* para se referir ao LD, considerando-o um dos e não o único instrumento de ensino. Pode-se inferir, a partir de suas escolhas lexicais em que utiliza as formas verbais *utilizamos* e *auxiliar*, que o propósito de uso do LD no seu trabalho é auxiliar suas aulas. Embora essa professora utilize o termo *instrumento* para se referir ao LD, pode-se inferir, neste caso, que esse termo foi utilizado como sinônimo de ferramenta. A professora Diamante, assim como Rubi, utiliza os termos *ensino-aprendizagem*. Portanto, pode-se deduzir que tanto o professor como o aluno fazem parte desse processo. Diamante, entre suas opções lexicais, emprega o verbo *utilizamos* na primeira pessoa do plural, identificando-se assim como parte de uma comunidade que utiliza o LD como uma ferramenta auxiliar no seu trabalho.

Conforme as respostas dessas professoras, torna-se claro o fato de que utilizam o LD no trabalho. Dessa forma, o LD é uma ferramenta auxiliar. Dessa relação entre o professor e o trabalho, tendo o LD como mediador, conclui-se que este último pode ser considerado um artefato, uma vez que é utilizado como um meio para a realização do trabalho docente. Essa relação social revela os sujeitos envolvidos nesse trabalho, e o objeto, portanto, neste caso o LD, é uma ferramenta vygotskyana, concebida como um elemento de mediação.

Pode-se ainda inferir que o uso do LD acontece no social, na relação entre o professor, o aluno e o meio social mediado por artefatos, de acordo com Vygotsky (1934/1984) e Daniels (2003). Trazendo essas inferências para o conceito de mediação por instrumentos (ou ferramentas), embasada na teoria sociocultural de Vygotsky (1934/1984), esta representação vai ao encontro do conceito de mediação, ou seja, o uso de artefatos criados pelo homem para auxiliá-lo no seu trabalho.

A representação “O LD é um material de apoio” esteve presente em três, das quinze professoras participantes da pesquisa. Ao discorrer sobre o que consideram um LD de inglês, essas professoras revelaram que utilizam o termo *material* para se referir ao LD, como pode ser visto no quadro 2, a seguir.

Quadro 2 – Representação sobre o LD como material de apoio

Turquesa	(...) é um apoio , mas não é o material único. É um material a mais de pesquisa e apoio em sala de aula. É um suporte para o trabalho do professor .
Jade	É um material de apoio que reúne conteúdos específicos de cada ciclo. É um material extra , de apoio que o professor (...) serve de suporte.
Cianita	Material de consulta para o aluno . Um suporte didático (...) uma fonte de pesquisa e nunca deve ser usado como uma cartilha dentro da sala de aula.

A professora Turquesa utiliza o termo *material* para se referir ao LD. Em suas escolhas lexicais,

utiliza ainda os termos *pesquisa*, *apoio* e *suporte* para se referir ao LD, formando assim um conjunto ou composto nominal *material de pesquisa*, *material de apoio/suporte*, podendo-se inferir que para essa professora o LD é um material de apoio e não uma ferramenta. Destaca-se aqui o caráter de consulta, evidenciando o LD como um material complementar. A professora Jade, assim como a professora Turquesa, utiliza o termo material para se referir ao LD. Jade, entre suas escolhas lexicais, utiliza os termos *apoio* e *extra* para qualificar o substantivo material e, assim como Jade, destaca a natureza complementar e referencial do LD que o professor pode consultar.

A professora Cianita, por sua vez, explicitamente, utiliza as expressões “material de consulta”, “fonte de pesquisa” e “suporte didático” para referir-se ao LD, o qual estaria à disposição, no caso, para o aluno. Ela destaca também que, sendo assim, o LD não é “cartilha a ser seguida”.

Pode-se inferir desses excertos das professoras Cianita, Jade e Turquesa que o LD é muito mais um material de apoio extra do que uma ferramenta auxiliar nas aulas. A representação dessas três professoras de que o LD de inglês é um material de apoio, encontra fundamentos na conceituação de materiais de Tomlinson (2011, p. 2). Segundo esse autor, “materiais” são quaisquer recursos utilizados para facilitar a aprendizagem de línguas, sendo o LD um deles. Portanto, de acordo com esse autor, materiais seriam tudo o que se usa como recurso e que auxilie na aprendizagem.

Ao finalizar esta parte sobre as representações que as professoras têm sobre o LD, concluiu-se que o LD é uma ferramenta e um material de apoio. Observou-se ainda que há variação de léxico entre as escolhas lexicais das professoras pesquisadas, podendo-se inferir dois tipos de representação: ora uma ferramenta vygotskyana (ênfase na mediação do professor), ora um recurso de apoio extra (ao alcance do professor e do aluno). Em ambos os casos, o LD é visto como elemento presente na relação professor e aluno.

Representações sobre vantagens do LD de inglês

O foco da análise concentra-se nas vantagens atribuídas ao LD pelas professoras pesquisadas. A partir da análise dos dados, foram identificadas quatro representações sobre as vantagens do LD de inglês: 1) O LD fornece recursos de aprendizagem; 2) O LD padroniza o ensino-aprendizagem; 3) O LD poupa recursos e tempo; 4) O LD oferece ao aluno contato com o idioma.

A representação “O LD fornece recursos de aprendizagem” é apontada por oito, das quinze professoras participantes, como pode ser visto nos excertos no quadro 3:

Quadro 3 – Representação sobre o LD como material que fornece recursos de aprendizagem

Ágata	Fornecem figuras, CD, atividades, enriquecem habilidades de <i>listening</i> e <i>speaking</i> .
Ametista	Vem com vários tipos de textos e atividades, o CD de áudio, o vocabulário.
Rubi	Uma alternativa de mostrar diferentes atividades para o aluno.
Jade	A principal vantagem é a seleção de textos e as figuras que o professor dispõe.
Turmalina	Guia para o professor para trabalhar atividades diferenciadas, textos diversos.
Esmeralda	Possibilita ter mais opções de sugestões de atividades.
Topázio	Apresenta atividades que os ajudam no aprendizado, (...) são coloridos, dinâmicos e produtivos. (...) têm vários exercícios, além de explicações claras.
Cristal	(...) traz textos e atividades, textos que são significativos, cartoons, gráficos e imagens, sugestões de pesquisa na internet. (...) recurso para prática de <i>listening</i> .

Conforme as respostas dadas pelas professoras Ágata, Ametista, Rubi, Jade, Turmalina, Esmeralda, Topázio e Cristal revelam que o LD fornece recursos de aprendizagem. Essa representação parece corresponder a uma das vantagens do uso do LD apontada por Graves (2000, p. 174), assim como Richards (2002, p. 26), de que o LD oferece uma fonte variada de recursos de aprendizagem, uma vez que é acompanhado por CD, livro de exercícios, instruções para o professor etc.

A próxima representação “O LD padroniza o ensino-aprendizagem” aponta que o LD possibilita ao professor manter um conteúdo programático organizado e sequenciado. Destacam-se, a seguir, excertos apresentados no quadro 4 que ilustram essa representação, revelada por seis das quinze professoras participantes da pesquisa.

Quadro 4 – Representação sobre o LD e a padronização do ensino-aprendizagem

Diamante	Sequência de conteúdos durante os anos escolares.
Safira	Ajuda o professor a seguir uma metodologia , como complemento e como meio de orientação para trabalhar conteúdo adequado a série.
Ametista	Nivela os alunos em questão de material.
Cristal	Funcionam como um currículo mínimo que pode nortear o trabalho de professores da mesma escola, cidade ou região.
Jade	Reúne conteúdos específicos de cada ciclo.
Topázio	Porque acho necessário acompanhar o livro didático e saber o que ensinar em cada série , para que a cada ano, as aulas não fiquem repetitivas.

Para as professoras Safira, Jade e Topázio, o LD fornece os *conteúdos específicos* de cada ano escolar e, embora a professora Diamante, nas suas escolhas lexicais, utilize a expressão *sequência de conteúdos*, pode-se inferir que também compartilha do mesmo ponto de vista das professoras Safira e Jade de que os conteúdos permitem a progressão de conteúdo, de acordo com o nível de cada série. Essa representação apontada parece encontrar fundamentos em uma das vantagens do LD apontadas por Richards (2002, p. 26), assim como Graves (2000, p. 174), de que o LD fornece uma sequência dentro de um programa estruturado entre os anos escolares, possibilitando que um conteúdo seja dado em salas de aula diferentes, garantindo que os alunos recebam os mesmos conteúdos, e padronizam, portanto, o ensino/aprendizagem. A professora Ametista, nas suas escolhas lexicais, utiliza o verbo *nivela* e o substantivo *material* acenando igualmente para o fato de o LD parecer um material que possibilita a padronização do ensino. Conforme a resposta dada pela professora Cristal, o LD serve como um currículo mínimo para nortear o trabalho do professor. Sua ideia aproxima-se das conclusões de Richards (2002) e de Graves (2000, p. 174), que apontam que os LD proporcionam um *syllabus* e um programa estruturado tanto para o professor como para o aluno.

A representação “O LD poupa recursos e tempo”, apontada a seguir, é revelada por cinco das quinze professoras pesquisadas, e diz respeito à praticidade e economia, tanto para o professor como para o aluno, de se ter um LD. Os excertos do quadro 5 a ilustram:

Quadro 5 – Representação sobre o LD e sua contribuição para poupar recurso e tempo

Ametista	Não tem custo nem para o professor nem para o aluno.
Cristal	Poupam recursos e tempo no planejamento.
Rubi	Praticidade que aluno e professor têm de poder reforçar o que aprende na sala
Turmalina	Com livro a aula rende mais.
Opala	Praticidade , visto que é necessário ter um material que seja útil para selecionar o que aproveitar do livro, (...) não temos recursos para muitas cópias para elaborar e produzir uma apostila.

As escolhas lexicais das professoras Ametista, Cristal, Rubi, Turmalina e Opala sugerem que, para elas, uma das vantagens do LD é economizar tempo e recursos no preparo de aulas. Essa representação ilustra parte das vantagens apontadas em Graves (2000, p. 174), pois, segundo a autora, o livro fornece um conjunto de atividades, leitura, imagens etc. e, assim, economiza tempo do professor em buscar ou elaborar tais materiais. Nesse sentido, complementa Richards (2002, p. 26) que os LD são eficientes, permitindo, assim, que o professor tenha mais tempo com o ensino-aprendizagem ao invés de elaborar materiais próprios.

Apresenta-se, a seguir, a última representação “O LD oferece ao aluno contato com o idioma”, partilhada por quatro das quinze professoras pesquisadas sobre as vantagens do LD: o LD

possibilita o contato com o idioma, revelada como um dos benefícios do LD, conforme apresentado no quadro 6:

Quadro 6 – Representação sobre o contato com o idioma através do LD

Diamante	O aluno sente mais contato com o idioma quando está com o livro nas mãos .
Rubi	Traz uma riqueza de detalhes e curiosidades de outros países, o que considero interessante para o aprendizado dos alunos .
Ametista	É uma forma mais concreta do aluno perceber a língua , com textos contando sobre os outros lugares e curiosidades sempre aguça a curiosidade.
Ônix	Os textos e as curiosidades estimulam mais os alunos.

Essa representação revela que, para as professoras Diamante, Rubi, Ametista e Ônix, o LD oferece ao aluno contato com o idioma, sendo esse fato considerado um dos benefícios do material. Muitos professores afirmam e muitos autores concordam que uma das funções do LD é o contato com o idioma. Por isso, reforço e reitero que o LD também é concebido como aquilo que possibilita contato com a língua. Pode-se confirmar na literatura, por meio dos dados empíricos aqui apresentados por meio das respostas das professoras participantes desta pesquisa, o que Duddley-Evans and St John (1998, p. 171) dizem sobre uma das funções, é fazer com que o aluno tenha contato com o idioma. Esse dado, aqui revelado, serve como um dos assuntos para trabalhar com a formação de professores, com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento do conhecimento sobre o LD de inglês.

Representações sobre limitações do LD de inglês

As representações sobre limitações do LD reveladas pelas professoras participantes: 1) O LD é usado como único recurso nas aulas e 2) LD não atende às necessidades do aluno. A representação “O LD é usado como único recurso nas aulas” é partilhada por sete, das quinze professoras participantes desta pesquisa, como pode ser visto nos excertos apresentados no quadro 7:

Quadro 7 – Representação sobre as limitações do LD como único recurso utilizado nas aulas

Ágata	Não se pode limitar os conteúdos trabalhados somente ao livro didático .
Ônix	Quando o professor só usa o livro .
Opala	Os alunos acham que devemos trabalhar o livro na íntegra .
Turmalina	(...) o professor pode ficar preso na didática do livro, toda aula é sempre a mesma coisa, as atividades sempre da mesma forma, se torna uma aula maçante, cansativa.
Cristal	Muitos professores não utilizam como um dos recursos, mas como o único recurso em suas aulas . O planejamento limita-se a verificar o conteúdo do livro didático e seguir-lo como cartilha, acabando por utilizá-lo de forma descontextualizada.
Rubi	A desvantagem do uso do LD é quando há o uso exclusivo do livro didático .
Turquesa	O professor não deve focar suas aulas somente no livro didático .

Para as professoras Ágata, Ônix, Opala, Turmalina, Cristal, Rubi e Turquesa, uma das limitações do LD é o uso como único recurso nas aulas e, nesse caso, parece que o LD é visto de forma negativa por essas professoras. Tal representação está de acordo com as ideias de Coracini (1999) e de outros teóricos, que apontam para a importância do LD no contexto escolar, desde que não seja usado mecanicamente e cegamente como cartilha.

A representação “O LD não atende às necessidades do aluno”, diz respeito à dificuldade em encontrar um LD que atenda às necessidades do aluno e às exigências do curso, uma vez que cada situação de ensino-aprendizagem é única. O quadro 8 ilustra essa representação:

Quadro 8 – Representação acerca do LD não atender as necessidades dos alunos

Cristal	O livro didático nunca conseguirá abranger todos os contextos e as características locais de nosso país, por isso o professor precisa ser esse mediador, que avalia e planeja conforme a realidade na qual atua.
---------	---

A professora Cristal, ao descrever seu ponto de vista sobre as limitações do LD, utiliza o verbo no tempo futuro, *conseguirá*, junto com o advérbio *nunca*. Parece-me que a professora considera que o LD não tem e nunca terá essa finalidade de atender às necessidades do aluno de um local único e, com isso, comenta que o professor precisa ser mediador entre o LD e as necessidades dos seus alunos, isto é, aquele que planeja de acordo com a realidade de que faz parte. Essa representação apresenta características que parecem amparar-se nas limitações dos LDs apontadas tanto por Graves (2000, p. 175) como por Richards (2002): os LDs não atendem às necessidades dos alunos, uma vez que cada situação de ensino-aprendizagem possui características locais específicas. Nesse sentido, Cunningsworth (1984), Lajolo (1996), Graves (2000) e Richards (2002) consideram que o LD, por melhor que seja, deve ser utilizado com adaptações.

Dessa forma, pode-se inferir que usar o LD como um único recurso nas aulas não é adequado. Os dados mostram que as professoras deste estudo utilizam o LD muito mais como um apoio, um material ou uma ferramenta extra para auxiliar seu trabalho. Diante disso, obriga-se todo professor que use o LD a fazer seleção, fazer adaptação, sendo este dado, portanto, importante para a formação de professor, considerando-se, assim, que o LD sozinho não deve ser utilizado. Este resultado aponta que professores consideram necessário fazer trabalhos que incentivem a adaptação, criando outras possibilidades e considerando, principalmente, as necessidades dos alunos.

Representações sobre o uso do LD

A partir da análise dos dados foram identificados três temas sobre o que as professoras pesquisadas mais usam do LD – atividades, textos e conteúdos – a partir dos quais se formaram três representações a respeito do uso que fazem do LD de inglês: 1)O LD serve para realizar atividades; 2)O LD serve para retirar textos e 3)O LD serve para dar conteúdos.

Segue, então, a primeira dessas representações “O LD serve para realizar atividades”. Dez das quinze professoras pesquisadas compartilham da representação de que o LD serve para fornecer atividades; entre as escolhas lexicais, pode-se constatar que essas professoras utilizam os termos *realizar* e *retirar por seleção*, conforme excertos apresentados no quadro 9, a seguir.

Quadro 9 – Representação das professoras de que o LD serve para realizar atividades

Safira	Utilizo as atividades propostas pelo livro (...) fica muito mais fácil realizar as atividades com o livro didático , porém algumas atividades que devem trazer prontas de casa também.
Ametista	Normalmente faço a introdução da gramática com ele realizo as atividades . Uso para atividades extraclasse para tradução de frases e áudio do CD. (...) um suporte para as atividades e gramática. (...) serve para ensinar, orientar, fazer atividades , usar o vocabulário existente nele, o CD para trabalhar o áudio, todos dispõem do mesmo material para atividades em sala e extraclasse.
Opala	Ter um material que os alunos possam consultar e realizar as atividades .
Ágata	(...) faço uma leitura orientativa e sugestões do autor do livro, para que possa fazer uso das atividades de forma correta. Os alunos acompanham os exercícios proposto pelo livro e fazem de acordo com o <i>listening</i> da atividade proposta .

Diamante	Os alunos desenvolvem as atividades propostas durante as aulas com auxílio do dicionário e do professor. Atividades de Compreensão de texto , pois ajuda no aprendizado de vocabulário e amostra da gramática. (...) sequência didática e interação com as atividades fornecidas, muitas atividades são relacionadas com o dia a dia dos Americanos. Peço que desenvolvam as atividades, auxiliando-os nas dúvidas. Alguns exercícios de fixação são desenvolvidos em casa.
Turquesa	Atividades oral e escrita de interpretação, porque é mais interessante. Os alunos acompanham os exercícios propostos pelo livro e fazem de acordo com o listening da atividade proposta.
Cristal	Porque o livro é um material a que todos os alunos têm acesso e que traz textos e atividades que podem ser utilizadas , mas que precisam passar pelo crivo do professor a fim de garantir que façam sentido para os alunos, além do mais o professor pode utilizar-se das atividades que ele julgar importantes para seus alunos e criar muitas outras coisas a partir daí, busco no livro atividades que podem me ajudar a atingir os objetivos que estabeleci previamente para aquela aula. Avalio, analiso e seleciono atividades que são pertinentes para meus alunos.
Pérola	(...) seleciono os capítulos, e do capítulo se faz uma seleção das atividades.
Jade	Escolho algumas atividades e alguns textos que vejo que seriam oportunos ao nível da sala, seleciono algumas atividades que possuem figuras no livro didático para serem feitas. Quando vejo atividades que se encaixam com a necessidade da sala , então o utilizo.
Turmalina	Quando eu uso ele, é para retirar algum texto, ou alguma atividade que dê para trabalhar de acordo com o conteúdo que estou trabalhando em sala.

Ametista, assim como Safira, Opala e Ágata, também revela que utiliza o LD para realizar atividades, portanto as professoras compartilham do mesmo ponto de vista de que o LD fornece atividades e facilita o trabalho do professor. Com isso, é facilitado o trabalho do professor com a realização de atividades no próprio livro, tanto nas aulas como fora da sala de aula. A professora Opala revela que o LD é para o aluno realizar atividades. Pode-se inferir, nesse caso, que o LD serve muito mais para o aluno do que para o professor como uma ferramenta nas aulas. Embora a professora Ágata também revele que utiliza as atividades propostas pelo LD, essa professora acrescenta que as realiza, seguindo as orientações do autor, e os alunos realizam as atividades do LD seguindo as instruções do professor.

A professora Diamante diz que os alunos realizam as atividades do LD nas aulas e que algumas podem ser feitas em casa. A partir de sua resposta, pode-se inferir que tanto o professor como os alunos dispõem do mesmo livro. A professora, nas suas escolhas lexicais, utiliza as formas verbais *peço* e *auxiliando-os*, indicando que orienta seus alunos enquanto eles realizam as atividades. Nota-se, ainda, que a professora Diamante prefere atividades que desenvolvem habilidades, vocabulário, conteúdos e gramática e, assim como as professoras Safira, Ametista, Opala, Ágata, realiza as atividades orientando-se pelo LD. A professora Turquesa, igualmente às professoras Safira, Ametista, Opala, Ágata e Diamante, afirma que o LD serve para usar atividades, no sentido de guiar a realização das atividades. Esses dados podem encontrar fundamentos em Lajolo (1996, p. 6), quando diz que o LD é um instrumento específico e importante de ensino e de aprendizagem formal. Essa autora assevera que o LD utilizado nas aulas é um instrumento auxiliar da aprendizagem.

Resumindo, as professoras Turquesa, Cristal, Pérola, Jade e Turmalina compartilham da representação de que o LD serve para fornecer atividades para serem realizadas. A partir de suas respostas, pode-se inferir que essas professoras orientam-se pelo livro para realizarem atividades e fazerem de acordo com as instruções do autor. Portanto, o LD para essas professoras, como já dizia Ramos (2009, p. 176), “é criado *exclusivamente* para fins pedagógicos (por esse motivo instrucional por excelência)”.

A professora Cristal, em sua resposta, informa utilizar as atividades do LD para atingir objetivos nas aulas. Pode-se observar que a professora seleciona atividades e que, antes de utilizá-

las, avalia e analisa sua adequação, de uma maneira que sejam as mais apropriadas para seus alunos. Pode-se inferir que a professora Pérola, assim como a professora Cristal, também avalia e analisa as atividades do LD antes de utilizá-las com seus alunos. A professora Jade, como a professora Cristal, também utiliza o LD para retirar por seleção as atividades que vai utilizar nas aulas, levando em consideração as necessidades de seus alunos e a adequação ao nível da sala. Portanto, pode-se concluir que ambas escolhem as atividades que possam promover a melhor aprendizagem de seus alunos. De modo semelhante ao das professoras Cristal e Pérola, a professora Jade também avalia e analisa atividades antes de aplicá-las a seus alunos.

A professora Turmalina, nas suas escolhas lexicais utiliza o verbo *retirar*; nota-se, por isso, que também seleciona as atividades do LD para trabalhar apropriadamente nas aulas. Portanto, pode-se concluir a partir das respostas dadas pelas professoras Cristal, Pérola, Jade e Turmalina, que o LD fornece atividades que podem ser selecionadas por professores para trabalhar nas suas aulas. Dessas professoras, Cristal e Pérola revelam que, ao retirar por seleção, escolhem as atividades do LD de acordo com as necessidades de seus alunos. Contudo, embora a professora Turmalina retire por seleção as atividades que deseja do LD, ela o faz de acordo com o que está desenvolvendo nas aulas. As professoras Cristal, Pérola e Jade, ao revelarem que selecionam atividades do LD guiadas pelos objetivos que estabelecem nas suas aulas e considerando as necessidades de seus alunos estão alinhadas com os fundamentos delineados em Cunningsworth (1984, p. 1). Para este autor, nenhum professor deveria permitir que o LD determinasse os seus objetivos, muito menos “ensinar o LD” como sendo o objetivo nas aulas.

O modo como as professoras trabalham com as atividades do LD parece ir ao encontro do conceito de mediação por artefatos, que servem como mediadores entre o professor e o objeto de seu trabalho. Assim, as atividades do LD também são mediadores para auxiliar o ensino-aprendizagem de inglês.

A representação “O LD serve para retirar textos” pôde ser identificada a partir das respostas de onze das quinze professoras pesquisadas. Essas professoras revelaram que o LD fornece textos para o desenvolvimento das aulas. Tal representação pôde ser inferida por meio das escolhas lexicais *desenvolver habilidades, aguçar a curiosidade e retirar por seleção*, conforme apresentado no quadro 10:

Quadro 10 – Representação das professoras de que o LD serve para retirar textos

Diamante	Gosto muito de trabalhar os diálogos propostos nos textos, pois auxiliam na leitura, pronúncia e entonação . Início a aula com o título do capítulo usando-o para trabalhar vocabulário, em sequência, apresento o texto oferecido para focar a gramática, interpretação e compreensão de texto.
Cianita	Sempre uso os textos e mini diálogos para fazer com que o aluno tente identificar aquilo que trabalho em sala. (...) com atividades de fixação . Sempre que quero que meus alunos observem como são montados os diálogos e textos .
Topázio	Tenho preferência em diálogos (...) posso ajudar eles a trabalharem a oralidade, a pronúncia . (...) gosto muito de trabalhar o vocabulário com textos do livro , separo em grupos para fazer a tradução .
Opala	Os textos, gosto muito de utilizar como base de compreensão de texto e exercício de aprimoramento para a melhora do listening , com o áudio do CD do livro.
Pérola	Procuro priorizar a parte do texto, fazendo leituras e também a parte de interpretação. Os textos, sua interpretação e peço aos alunos a ouvir o CD (o texto) e a partir daí faço uma leitura avaliativa (...) trabalho os textos, a interpretação e a leitura (CD de áudio).

Turquesa	Procuro explorar os textos por meio da pré leitura na oralidade e depois fazer o entendimento do texto (...) por meio das palavras cognatas e conhecidas e assim compreendendo e quando eles não conhecem algumas palavras, aquelas que são novas então buscamos ajuda no dicionário, depois disso fazemos as atividade de análise linguística e posteriormente trabalhamos a produção textual do gênero estudado durante as aulas. Atividades oral e escrita de interpretação , (...) os alunos se envolvem mais e a gramática vai sendo trabalhada junto com o texto. (...) se as temáticas que o livro aborda vão ao encontro com o planejamento, então eu uso.
Ônix	Os textos e as curiosidades estimulam mais os alunos.
Ametista	Principalmente textos que nos conte um pouco no universo dos falantes da língua inglesa. Porque é uma forma mais concreta do aluno perceber a língua, com textos contando sobre os outros lugares e curiosidades sempre aguça a curiosidade .
Rubi	Utilizo em traduções de textos , pois ele traz uma riqueza de detalhes e curiosidades de outros países. O livro didático em minhas aulas é utilizado para traduções de textos e exercícios de fixação do texto traduzido.
Turmalina	Guia para o professor trabalhar, dá para trabalhar (...) textos diversos , quando eu uso ele, de vez em quando, é para retirar algum texto , ou alguma atividade que dê para trabalhar de acordo com o conteúdo que estou trabalhando em sala.
Cristal	(...) traz textos e atividades que podem ser utilizadas , mas que precisam passar pelo crivo do professor a fim de garantir que façam sentido para os alunos , textos que são significativos, <i>cartoons</i> , gráficos e imagens que podem gerar discussões, sugestões de pesquisa na internet.

Para a professora Pérola, assim como para as professoras Diamante, Cianita, Topázio e Opala, o LD serve para usar textos e desenvolver habilidades, principalmente, a produção e compreensão orais, revelando, assim, que utiliza textos para praticar principalmente diálogos, com foco no desenvolvimento de habilidades. Em sua resposta, pode-se inferir que a professora Pérola, assim como as outras, utiliza o LD como um material instrucional para a prática de habilidades. As professoras Opala e Pérola mencionaram que o LD dispõe de CD, facilitando, assim, a prática dessas habilidades. Pode-se inferir, ainda, que a professora Pérola utiliza o LD para fazer outras atividades com os textos, entre elas, a leitura avaliativa. Nesse sentido, o LD e os recursos oferecidos (CD, por exemplo) tornam-se também mediadores entre o professor e o seu trabalho, uma vez que se caracterizam como instrumentos auxiliares em seu cotidiano. O fato de considerarem a utilização de textos para desenvolver a habilidade de produção e compreensão orais pode ser representação construída, provavelmente, de suas experiências em escolarização anterior.

A professora Turquesa, assim como as professoras Diamante, Cianita, Topázio, Pérola e Opala, utiliza o LD para fornecer/usar textos para desenvolver habilidades. A professora Turquesa, em sua resposta, menciona a utilização de estratégias de leitura para explorar os textos. Essa professora é a única das pesquisadas que afirmou trabalhar o gênero textual com os textos fornecidos pelo LD. Somente essa professora mencionou uma maneira diferenciada de trabalhar com textos, sem o propósito único de praticar habilidades.

As professoras Ônix, Ametista e Rubi destacam, ainda, por meio do emprego lexical do substantivo *curiosidades* ligado aos assuntos dos textos, que escolhem textos que possam chamar a atenção dos alunos. A professora Ametista, assim como a professora Rubi, revela que a diversidade de assuntos que os textos trazem sobre outros lugares aguçam a curiosidade e, assim, os alunos se engajam na atividade. A professora Ametista, assim como as professoras Ônix e Rubi, considera que os detalhes e curiosidades, ou seja, os assuntos dos textos são importantes e que a curiosidade dos alunos os leva à participação mais efetiva nas aulas. Embora a professora Rubi utilize os textos nas aulas, revela que os utiliza para traduzir, justificando sua resposta em razão de que o LD traz riqueza de detalhes e curiosidades. Essa inferência parece reforçar que os textos servem como mediadores concretos nessa relação entre aluno e sua aprendizagem. Nesse sentido, o LD torna-se um mediador que auxilia o professor no processo de ensino-aprendizagem.

As professoras Turmalina e Cristal utilizam o LD para retirar textos por seleção, revelando, assim, que utilizam textos para trabalhar apropriadamente nas suas aulas. A professora Turmalina, assim como a professora Cristal, aponta que o LD fornece textos úteis para diversos momentos do trabalho e isso justifica o fato de essas professoras selecionarem os textos que utilizam nas aulas. A professora Turmalina, nas suas escolhas lexicais, utiliza o termo *retirar*, revelando assim o uso que faz do LD, selecionando textos de acordo com os conteúdos das aulas. Nessa perspectiva, o LD serve como “arsenal” de textos que podem ser utilizados de acordo com o andamento das aulas. A professora Cristal compartilha com essa finalidade do LD, entretanto, parece que, além de retirar por seleção os textos, faz uma análise daqueles que vai usar, considerando as necessidades de seus alunos. Pode-se inferir que o fato de o aluno também dispor do livro facilita o trabalho do professor.

A terceira e última representação “O LD serve para dar conteúdos” foi revelada por cinco das quinze professoras pesquisadas e apresentada no quadro 11. Para essas professoras, o LD fornece conteúdos, objetivada pelas escolhas lexicais *guiar/orientar (sequência)*, *fixar/melhor compreender e aplicar* conteúdos.

Quadro 11 – Representação das professoras de que o LD serve para dar conteúdos

Safira	Utilizo para seguir um conteúdo e uma metodologia . Às vezes uso o livro no início, às vezes no meio e às vezes no final da aula, depende muito do conteúdo a ser trabalhado e como preparo a aula para o melhor aprendizado dos alunos.
Diamante	Sequência de conteúdos durante os anos escolares. Melhor absorção de conteúdos, sequência didática e interação com as atividades fornecidas. Algumas aulas faço uso da tecnologia para aprimorar o conteúdo fornecido pelo livro didático.
Pérola	Quando se faz necessário exercícios de fixação, ou para melhor compreensão do conteúdo pelos alunos .
Ágata	Também quando é necessário o uso das imagens, os livros possibilitam maior compreensão dos conteúdos trabalhados . Eles possibilitam através de figuras, CD, atividades, uma melhor fixação do conteúdo trabalhado .
Ametista	Aplico para meus alunos os conteúdos que acredito ser o melhor para eles.

A professora Safira, em suas escolhas lexicais, utiliza o verbo *seguir*, revelando, assim, que o LD serve para fornecer conteúdos adequados a cada ano escolar. Sendo assim, orienta-se pelo LD para dar aulas. Igualmente, a professora Diamante também utiliza o LD para guiar os conteúdos a serem trabalhados. Portanto, para essa professora, o LD fornece sequência de conteúdos, podendo-se inferir, a partir de sua resposta, que essa sequência possibilita o seu trabalho em sala de aula. As professoras Pérola e Ágata, por sua vez, utilizam o LD para que os alunos possam fixar e melhor compreender os conteúdos. A professora Ametista utiliza o LD para aplicar conteúdos. Isso se evidencia na sua escolha lexical, empregando a forma verbal *aplico*, no sentido de dar conteúdos, revelando ainda os sujeitos envolvidos, os alunos. Portanto, por sua seleção lexical, pode-se inferir que ela segue o LD nas aulas. Esses dados empíricos encontram fundamentos em Richards (2002, p. 6), quando o autor aponta que o LD também pode servir como base para insumo e, ainda, pode complementar a instrução do professor.

Entende-se que o estudo de representações, como o aqui apresentado, produziu resultados relevantes indicando, por meio de representações, o que professores fazem do LD: tentam não usar o livro como cartilha, mas selecionam atividades adequadas às necessidades de seus alunos; usam o LD como ferramenta mediadora servindo como apoio, como algum tipo de recurso para estimular os alunos a aprender; usam como recurso para promover a busca e seleção de outras atividades, ou, ainda, para extrair ideias para outras atividades. Em resumo, de acordo com os resultados desta pesquisa, o LD pode ser uma ferramenta e também um material de apoio, um material dinâmico que gera ou promove ideias para a formação de outras atividades.

Considerações Finais

A pesquisa desenvolvida focalizou o LD de inglês na escola pública. Entre suas contribuições

estão representações das professoras pesquisadas sobre o LD. Além disso, os resultados obtidos podem ser utilizados como insumo em processo de formação inicial e continuada de professores de inglês, já que permitem entender melhor o que é material didático e sua função na sala de aula.

O LD para as professoras pesquisadas pode ser uma ferramenta vygotskyana ou pode ser uma ferramenta como um recurso qualquer, porém usado muito mais pelo professor do que pelo aluno. Em resumo, para as professoras pesquisadas, o LD é muito mais uma ferramenta como artefato ou mais uma ferramenta como recurso.

Os dados também revelaram que o LD oferece ao aluno contato com o idioma, sendo um dos benefícios apontados por quatro, das quinze professoras. Esta parece ser uma das vantagens que muitos professores e autores atribuem ao LD. Pode-se confirmar na literatura, por exemplo, com Duddley-Evans e St John (1998, p. 172), que uma das funções do LD é fazer com que o aluno tenha contato com o idioma. As professoras pesquisadas concluem o mesmo: dizem que o LD serve para o aluno ter contato com o idioma. Essa descoberta também contribui para a formação do professor e do conhecimento do LD.

O uso do LD como único material é visto de forma negativa por oito das quinze professoras pesquisadas. Esses dados revelam que as professoras usam o LD muito mais como um apoio, um material a mais ou uma ferramenta a mais para auxiliar seu trabalho. Nessa perspectiva, o LD propicia àquele que o usa fazer seleção, adaptação e complementação de conteúdo teórico, exercícios e demais atividades, sendo este dado uma contribuição relevante para melhor entender que usos se faz do material didático, e, neste caso, do LD e para a formação de professores.

Diante da constatação de que o LD sozinho não é suficiente para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, é necessário fazer trabalhos que incentivem a adaptação, a (re)formulação e a criação de propostas que apresentem outras possibilidades de ensino, considerando-se, principalmente, as necessidades dos alunos. Assim, de acordo com os resultados desta pesquisa, o LD pode ser uma ferramenta e também um material de apoio. Portanto, pode-se dizer ainda que o LD também é um material que gera ou promove ideias para a formação de outras atividades, de outras coisas.

Assim como acontece em qualquer pesquisa, este estudo aponta para possíveis caminhos que podem ser trilhados a partir dos resultados produzidos. Na área de formação de professores, por exemplo, seria relevante trabalhar com o LD, ensinar ao professor que pode utilizá-lo como um material ou uma ferramenta de diferentes maneiras, usá-lo como material de apoio para ter ideias para criar atividades, fazer adaptações das propostas, reformular ou, simplesmente, selecionar ideias adequadas aos objetivos de uma aula específica. Finalmente, a partir desses dados, das representações de que o LD é uma ferramenta e também um material que tanto pode servir para auxiliar como para apoiar, é apresentada uma contribuição com o objetivo de promover a formação de professores.

Referências

ANEAS, F. **Educação de Jovens e Adultos**: representações de professores e alunos sobre ensino aprendizagem de inglês. 200f. Dissertação (Mestrado). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem, São Paulo, 2010.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.

BRANCO, A. S. C. **Representações sobre o processo de ensino-aprendizagem de Língua Inglesa de alunos iniciantes de um curso de Letras**. 111f. Dissertação (Mestrado). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem, São Paulo, 2005.

COLE, M. **Cultural psychology. A once and future discipline**. Cambridge: Harvard University Press, 2003.

COLE, M.; SCRIBNER. Introdução. In: VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento

dos processos psicológicos superiores. São Paulo, Martins Fontes, 1984, p. 1-16.

CORACINI, M. J. **Interpretação, autoria e legitimação do livro didático**. Campinas: Pontes, 1999.

CUNHA, A. M. A. **Representações de uma comunidade escolar sobre o trabalho do professor de inglês: prescrição e reflexão**. 270f. Tese (Doutorado). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem, São Paulo, 2008.

CUNNINGWORTH, A. **Evaluating and selecting EFL teaching materials**. London: Heineman Educational Books, 1984.

DANIELS, H. **Vygotsky e a pedagogia**. Trad. Milton Camargo Mota. São Paulo: Loyola, 2003.

DUDLEY-EVANS, T.; St. JOHN, M. **Developments in ESP: A multidisciplinary approach**. United Kingdom: Cambridge University Press, 1998.

FERNANDES, C. S. **Representações e construção da identidade do professor de inglês**. 112f. Dissertação (Mestrado). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem, São Paulo, 2006.

GRAVES, K. **Designing languages courses: a guide for teachers**. Thomson Learning. Boston: Heinle 7 Heinle, 2000.

LAJOLO, M. P. **Livro didático: um (quase) material didático**. Em aberto. Brasília, 1996, p. 3-7. Disponível em: <<http://www.emaberto.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/viewFile/1033/935>>. Acesso em: 02 set 2013.

LANTOLF, J. P. Introducing sociocultural theory. LANTOLF, J. P. (Org) **Sociocultural Theory and Second Language learning**. New York: Oxford University Press, 2001, p. 1-26.

LANTOLF, J. P. & APPEL, G. Theoretical framework: an introduction to Vygotskian approaches to second language research. LANTOLF, J. P. & APPEL, G. (eds.). **Vygotskian Approaches to Second Language Research**. Norwood, NJ: Ablex Publishing Corporation, 1996, p. 1-32.

MONTEIRO, M. F. C. **Representações de professores de inglês em serviço sobre a Abordagem Instrumental: um estudo de caso**. 93f. Dissertação (Mestrado). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem, São Paulo, 2009.

MOSCOVICI, S. **Representações sociais: investigações em Psicologia Social**. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

NUNES, C. M. V. **Representações sobre ensino-aprendizagem de língua inglesa de alunos de uma 5ª série do Ensino Fundamental**. 92f. Dissertação (Mestrado). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem, São Paulo, 2008.

ORNELLAS, L. L. H. **Representações de professores de Inglês do Ensino Fundamental I**. 170f. Dissertação (Mestrado). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem, São Paulo, 2010.

RICCI, A. **Representações sobre o processo de ensino-aprendizagem de língua inglesa dos alunos da 5ª e 8ª séries de uma escola pública do estado de São Paulo**. Dissertação (Mestrado) 104f. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada

e Estudos da Linguagem, São Paulo, 2007.

RICHARDS, J. C. **The role of textbooks in a language program**. 2002. Disponível em <<http://www.professorjackrichards.com/wp-content/uploads/role-of-textbooks.pdf>>. Acesso em: 01 set. 2013.

SANTOS, I. F. **Representações de professores e alunos sobre a tradução no ensino-aprendizagem de língua inglesa em uma escola de idiomas**. 141f. Dissertação de Mestrado (Mestrado). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem, São Paulo, 2013.

SPINK, M. J. Desvendando as teorias implícitas: uma metodologia de análise das representações sociais. In: GUARESCHI, P.; JORCHELOVITCH, S. (Org.). **Textos em representações sociais**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1995, p. 117-145.

STAKE, R. E. Case Studies. In: DENZIN, N. K; e LINCOLN, Y. S. (Org.). **Strategies of qualitative enquiry**. Londres: SAGE Publications, 1998.

TOMLINSON, B. **Materials developing in language teaching**. London. Cambridge University Press, 2011.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 1. ed. São Paulo, Martins Fontes, 1934/1984.

WERTSCH, J. V., DEL RIO, P.; ALVAREZ, A. Estudos socioculturais: história, ação e mediação. In: WERTSCH, J. V.; DEL RIO, P.; ALVAREZ, A. (Orgs.). **Estudos Socioculturais da mente**. Porto Alegre : ArtMed, 1998, p. 1-33.

Recebido em 27 de junho de 2017.

Aceito em 26 de setembro de 2017.